



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Algumas problematizações preliminares sobre os PIAs e a responsabilização subjetiva na socioeducação
<b>Autor</b>	MARIA GABRIELA SULZBACH ADAMS
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

## **Algumas problematizações preliminares sobre os PIAs e a responsabilização subjetiva na socioeducação**

Este trabalho surge a partir da experiência com o projeto Curso de vida e trajetória delinquencial: um estudo exploratório dos eventos e narrativas de jovens em situação de vulnerabilidade. O objetivo do projeto foi estudar o percurso de vida de jovens reincidentes do sistema de socioeducação em POA durante o ano de 2015, a fim de contribuir com a construção de políticas públicas mais efetivas. Trata-se de um trabalho realizado em parceria com professores do curso de Psicologia e Sociologia da UFMG. No RS, a pesquisa ficou sob responsabilidade do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC-Eixo 3). O projeto se dividiu em duas etapas. Em 2018, realizou-se a 1ª etapa em POA, a coleta e análise preliminar de 96 Planos Individuais de Atendimento (PIA). Em 2019/2020, haveria uma 2ª etapa da pesquisa que contaria com entrevistas individuais e aplicação de um questionário com parte da amostra. Contudo, devido as necessárias medidas de saúde atuais, não foi possível realizá-la. A partir da análise e discussão dos PIAs, percebemos a falta de protagonismo dos jovens no preenchimento desses documentos que, segundo preconização do SINASE, necessitariam ser elaborados mediante a participação ativa dos adolescentes, da família e demais figuras de seu contexto social. Frequentemente, os meninos acabam sendo falados por terceiros, sobretudo os técnicos. Temos pensado que esse silenciamento dos meninos na elaboração dos PIAs reproduz um discurso social mais amplo: a ausência de suposição de saber na direção desses jovens sobre a construção de caminhos fora do “*mundo do crime*”. Em nome do desejo de “salvar os adolescentes”, é como se os profissionais se colocassem a “sonhar” seus futuros por (e não com) eles. Nesse contexto, desde a psicanálise, buscamos problematizar a tomada da medida socioeducativa como uma espécie de sonho sem sujeito.

Autora: Maria Gabriela Sulzbach Adams

Orientadora: Profa. Dra. Rose Gurski

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul